

ISSN 2238-9113
ÁREA TEMÁTICA:

- (X) COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

POTENCIALIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO PELAS MÍDIAS DIGITAIS: NOVAS EXPERIÊNCIAS JORNALÍSTICAS DE PRODUÇÃO NO SITE *CULTURA PLURAL*

André Luiz Lucas Da Luz (aluiz.dl@gmail.com)
Karina Janz Woitowicz (karinajw@gmail.com)

RESUMO – O presente resumo tem objetivo de trazer dados e uma reflexão sobre a função das mídias digitais na potencialização da produção jornalística multimídia, pela experiência de publicação e divulgação do site *Cultura Plural* (disponível em <http://www.culturaplural.com.br>). O site, resultado de um projeto extensionista do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realiza a cobertura jornalística das atividades culturais de Ponta Grossa e região desde 2011. Pela discussão sobre a difusão de conteúdos pelas mídias digitais, como o Facebook e Twitter, este trabalho traz parcela dos dados que auxiliam na identificação dos novos meios de acesso e compartilhamento de conteúdo do site e formatos de publicações. Neste sentido, compreende-se que as novas dinâmicas presentes no processo de divulgação do site fazem com que as rotinas de produção se alterem em vista dos recursos dispostos pela web e, principalmente, pelas mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE – Extensão universitária. Produção jornalística. Jornalismo cultural. Mídias digitais.

Introdução

O site *Cultura Plural*, desenvolvido no Curso de Jornalismo a partir de um projeto de extensão na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem aprimorado sua atuação com recursos utilizados por meio das principais mídias sociais. O veículo busca atender a comunidade e arquivar atividades culturais como memória no espaço virtual, registrando a cena artística em Ponta Grossa. Com o uso das redes, potencializa seu alcance e capacidade de envolvimento com o setor cultural.

Desde 2011, um grupo de estudantes e professores de Jornalismo se reúnem para cobrir as principais atividades e eventos culturais da cidade. O objetivo desta cobertura regular é justamente facilitar o acesso a conteúdos para o público interessado e debater demandas que envolvem a área da cultura. A versão em site colabora para que a maioria das pessoas possa observar e conhecer grupos e artistas que se envolvem diretamente nestas atividades, pela disponibilização de conteúdos em formato de texto, imagem, áudio e vídeo.

Por ser um site e estar mergulhado em universo ambicioso de estatísticas de acesso, entende-se, em meio às demandas de trabalho referentes ao projeto, que o site *Cultura Plural*

13.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

precisa desenvolver novas estratégias para atingir maior alcance e, conseqüentemente, obter maior capacidade de intervenção no cenário cultural local. O crescimento das redes sociais, como o Facebook e Twitter, fazem com que as redações mudem seus comportamentos. As alterações envolvem as formas de produção dos conteúdos e também a publicação e divulgação de informações, que nos novos veículos conseguem atingir um público maior.

Cerca de quinze estudantes e quatro professores se encontram semanalmente para decidir pautas e realizar coberturas factuais, assim como elaborar reportagens que demandam mais tempo de trabalho, pelo caráter de apuração e tratamento das informações. Parcela destes estudantes realiza também outras atividades que envolvem o gerenciamento do site e o fortalecimento das ações do projeto, tais como a organização e publicação que garantam a entrada de conteúdos diariamente no site e respectiva divulgação em horários mais planejados. Ao longo do trabalho, busca-se discutir, em meio às dinâmicas da atividade extensionista, o uso das redes sociais como uma das formas de expansão do site *Cultura Plural* junto ao público leitor e de reconhecimento pelos agentes culturais do município.

Objetivos

Os registros da cultura armazenados no site do *Cultura Plural* são vistos e apresentados como um produto contínuo de um entendimento cultural e fonte histórica das configurações das identidades diversas da região. É neste sentido que a relação com o público deve ser garantida e acompanhada, para que novas práticas possam aprimorar os vínculos estabelecidos pelo projeto no cenário cultural local.

Com base nestes propósitos orientadores das ações do projeto, objetiva-se discutir as possibilidades propostas pelas redes sociais na ampliação do alcance do *Cultura Plural*. O foco da reflexão envolve os parâmetros do jornalismo multimídia, em que se verificam mudanças na própria linguagem adotada para trabalhar conteúdos culturais. Considera-se, portanto, a necessidade de um acompanhamento permanente e inovador dos conteúdos disponibilizados nas redes sociais, uma vez que padrões considerados obsoletos comprometem o interesse em uma plataforma tão abrangente.

A proposta deste trabalho é avaliar os novos recursos disponíveis utilizados pela equipe extensionista e apresentar estatísticas que já demonstram esse avanço para o mobile e as multitelas, associadas às redes sociais em desenvolvimento.

Referencial teórico-metodológico

13.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

A internet, pelas suas potencialidades de tratamento da informação jornalística, acaba trazendo possibilidades diversas para se enxergar um ponto de vista. Isto é, um determinado assunto pode ser encontrado na rede em distintos formatos. Temos imagens, vídeos, áudios e gifs, que conseguem construir a base de um tema específico para ser representado e consumido por um público. A importância das redes sociais cresce neste meio justamente por ser um novo mecanismo de trocas, que representa os interesses dos próprios usuários.

Como argumenta Recuero (2009, p. 06), “a Internet, por proporcionar uma maior participação e um maior controle das informações que circulam na rede social, principalmente através da capacidade de rastreamento, permite que o capital social seja mais facilmente mobilizado pelos atores”. Neste sentido, entende-se que a maioria do conteúdo é desenvolvida por seus próprios usuários. A linguagem e a forma apresentadas na internet representam aquilo que os internautas desenvolveram a partir do seu uso. Para quem pensa em jornalismo, adaptar-se a essas linguagens se torna necessário para que haja troca mútua, inserção à web e até entendimento por parte dos usuários.

As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede. (RECUERO, 2009, p.05)

Segundo Recuero (2009), pode-se entender as redes sociais como fontes produtoras de informação e como espaços de reverberação dessas informações. A internet desenvolve, desse modo, a perspectiva do *Gatewatching*, isto é, o monitoramento de muitas informações para uma orientação ao usuário sobre qual conteúdo deve ser acessado. “Neste sentido, as redes sociais, enquanto circuladoras de informações, são capazes de gerar mobilizações e conversações que podem ser de interesse jornalístico na medida em que essas discussões refletem anseios dos próprios grupos sociais” (RECUERO, 2009, p.08).

O crescimento das redes sociais proporcionou ao jornalismo novas possibilidades e até restrições. As maneiras de informar mudaram e tiveram que se adaptar a um meio já criado pelos seus usuários. Como observa Rodrigues (2010, p. 12),

[...] o jornalista tem responsabilidade sobre o trabalho que desenvolve, tendo em consideração as regras éticas e deontológicas que norteiam a profissão. Isso não deve significar a ausência de uma interação com os leitores, hoje possível através das mais diversas formas neste novo modelo

13.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

comunicacional em rede. A ele cabe hoje também a importante função de direccionar os leitores para a informação relevante.

Esta realidade, ainda em curso, impacta nas atividades desenvolvidas pelo projeto *Cultura Plural*. Além das redes sociais, na internet é possível praticar as noções de um jornalismo multimídia e integrado, que envolve, além dos conteúdos, a forma mais dinâmica de publicação e difusão das produções. Desse modo, para compreender os aspectos da convergência jornalística aplicados ao projeto, por meio da produção jornalística em diferentes suportes, torna-se importante destacar o papel das redes sociais on-line na difusão dos conteúdos, conforme se observa nos resultados parciais já obtidos pela equipe extensionista, descritos a seguir.

Resultados

O site *Cultura Plural*, no início de 2016, adapta uma atividade frequente em sua rotina para uma outra forma de veiculação dos conteúdos nas principais redes sociais mantidas pelo projeto. O recurso audiovisual, por exemplo, ganha novos formatos e até seu tempo de exibição muda. Nesta lógica convergente, textos, fotos e títulos também se alteram e precisam ser sempre monitorados, para garantir adequações à linguagem própria da internet.

Além disso, há a possibilidade de impulsionamento por financiamento. Esta ferramenta, oferecida pelo Facebook e Twitter, pode proporcionar alcances muito grandes, mas sem precisão, não se mostrando adequada aos princípios do projeto. Usar as redes sociais como um mediador orgânico se torna o principal objetivo, ainda mais por se tratar de um site integrado a uma instituição pública. Através de vários testes, foi possível perceber que as novas mídias garantem acessos de maneira gratuita.

Um dos desafios é entender este novo espaço de comunicação em rede e dar continuidade às ações desenvolvidas neste campo, para que o conteúdo do site *Cultura Plural* continue exercendo seu compromisso social e acabe abrangendo um público maior e, em certa medida, segmentado. Avaliar as informações que as próprias redes sociais oferecem é fundamental para compreender ainda mais se uma publicação é satisfatória ou não.

O site *Cultura Plural* desenvolve, em agosto de 2014, sua primeira página no Facebook¹, que era usada apenas como espaço de divulgação do site. A iniciativa, de certa forma, gerou acessos e garantiu *feedbacks* imediatos. Agora, esta tendência cresce e exige que

¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/culturaplural>.

13.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido
a linguagem avance para mais telas. O computador começa a perder usuários. O uso do celular faz com que novas formas de veiculação de conteúdos aconteçam.

Iniciando com as publicações de vídeos, em abril de 2016, com a seção “Palco Virtual” – que consiste em um registro em vídeo, na íntegra, de alguma atividade cultural –, foi notável que o alcance rendeu um crescimento ao longo das primeiras publicações. Ao todo, até o fim no mês, houve um crescimento orgânico baseado na visualização do usuário por mais de três segundos ou mais. Neste sentido, percebe-se que a publicação direta dos vídeos no Facebook garante acessos mais consideráveis do que a veiculação no YouTube, por exemplo, conforme consta no gráfico que segue.

Imagem 1: Aumento do alcance do projeto a partir da postagem de vídeo no Facebook



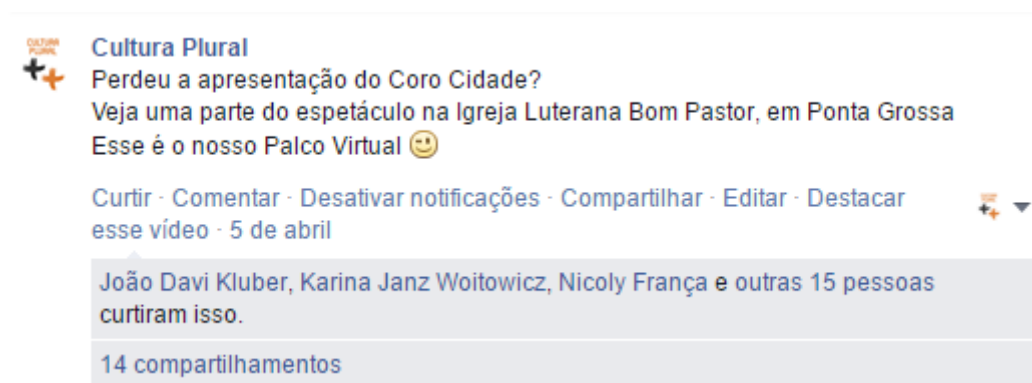
Fonte: Base de dados da página do *Cultura Plural* no Facebook, em abril de 2016.

O Palco Virtual é uma produção independente do site *Cultura Plural* e se baseia na gravação de atividades culturais para serem exibidas na Internet para quem não pôde acompanhar alguma peça de teatro ou outra apresentação. Antes de 2016, os vídeos eram veiculados pelo YouTube completos e muitas vezes atingiam períodos de até 30 minutos, por exemplo. Contudo, entende-se que, com a nova linguagem da web, o público da internet se interessa por um conteúdo cada vez mais dinâmico e de acesso ágil.

13.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

A linguagem web é mais rápida, já que até os parágrafos em texto são menores e mais breves, de maneira um pouco mais informal do que no impresso, por exemplo. Quando a primeira publicação em vídeo aconteceu no Facebook, adotamos um formato diferente também. O tempo do Palco Virtual foi reduzido para no máximo três minutos e publicado diretamente nas redes sociais.

Imagem 2: Postagem do Palco Virtual no Facebook



Fonte: Base de dados do Facebook, abril de 2016.

A primeira publicação foi a de uma apresentação do Coro Cidade, na Igreja Luterana Bom Pastor, em Ponta Grossa. O vídeo (disponível em <https://www.facebook.com/culturaplural/videos/459749770900824/>), com apenas 2 minutos e 44 segundos, após três semanas, atingiu 18 curtidas e mais de 14 compartilhamentos. Dados que, em outras publicações rotineiras de divulgação, nem sempre atingem essa quantidade em números. Além disso, o vídeo atingiu mais de 700 visualizações, quantidade que no YouTube também é superior, o que ilustra a relevância de dinamizar as práticas de produção e divulgação de conteúdos nas redes sociais.

Considerações finais

Exemplos novos de interação surgem com a atualização do Twitter e a criação do Instagram em 2016. As duas plataformas proporcionam outro tipo de contato e modo de repassar informação. Esta foi a ideia principal por parte da gestão do site *Cultura Plural*, quando buscava novas maneiras de se integrar à linguagem web. Com apenas um mês de prática por meio destas redes, um novo *feedback* surgiu.

13.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

O uso de gifs no Twitter pareceu ser um formato mais atrativo. A quantidade de likes e retweets - forma de compartilhamento da rede - aumentou significativamente quando comparada a de outras publicações. O gif publicado pelo *Cultura Plural* traz a sessão da agenda cultural com o link do site incorporado no tweet, uma novidade na rede que chamou mais atenção.

Já a criação do Instagram também se deu em 2016, com o objetivo de ser uma espécie de lado b para as reportagens que entram no site. Há fotos que mostram os bastidores das apurações, justamente para dar ao público um novo sentido do trabalho do jornalista. Uma ferramenta que, de certa forma, aproxima o leitor do trabalho jornalístico e serve também como uma nova agenda do campo cultural.

A estratégia com vídeos é uma das que parece funcionar no processo de difusão do projeto junto à comunidade interessada. O uso de gifs e uma linguagem informal também são consideráveis. O exemplo mais notável e abrangente, até agora, é o audiovisual. Isso acaba implicando em novas rotinas de produção, quando a equipe extensionista seleciona pautas e planeja outras coberturas. O Palco Virtual mostrou que tende a se desenvolver a cada publicação.

Basta agora, além da produção, pensarmos em outros elementos que envolvem as redes sociais, como o horário de publicação, o público que curte a página do *Cultura Plural* e interage de alguma forma. Aliás, os gestores do site precisam estar atentos aos assuntos que ganham maior evidência e pensar sempre em entrar em contato com a linguagem dos usuários.

Após a publicação de mais outros dois vídeos, incluindo uma reportagem sobre o Festival Nacional de Contadores de Histórias, ocorrido no mês de abril (disponível em <https://www.facebook.com/culturaplural/videos/463497540526047/>), notou-se que esta realmente é uma tendência para o Facebook. No Twitter, já se percebe que a linguagem é totalmente outra, o que exige uma adequação ao formato. As redes sociais são complexas, pois lidam diretamente com aquilo que o público quer e possuem linguagens próprias, que devem ser adaptadas para potencializar a presença do *Cultura Plural* na web. Trata-se uma troca mútua de conteúdo que pode fortalecer o contato e o diálogo do projeto com o setor cultural e o público leitor, conforme se buscou destacar ao longo do presente artigo.

APOIO: Fundação Araucária

Referências

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo**. Considerações gerais sobre jornalismo na web. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/esp/autor.php?codautor=602>

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando (org.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.

RODRIGUES, Catarina. Redes sociais: novas regras para a prática jornalística? Especial Ciberjornalismo. Prisma.com, n.º 12, 2010. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/757/684>

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Roca, 2007.